

FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cláudio Jorge Fernandes¹
Alan de Jesus Pires de Moraes²
Larissa Junkes³
Valeria Oliveira Silva⁴
Vanderléa Ana Meller⁵

RESUMO

A formação inicial de professores é potencializada por programas que aproximam os acadêmicos do cotidiano das escolas públicas, possibilitando a inserção crítica na cultura corporal e no contexto educacional. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua como importante política de formação docente ao favorecer a constituição da identidade profissional ainda durante a graduação. Este relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas por bolsistas do subprojeto de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) na EEB Professor Pedro Paulo Philippi. O objetivo foi refletir sobre o processo de formação dos acadêmicos a partir de intervenções pedagógicas realizadas com turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A metodologia, de natureza qualitativa, consistiu em intervenções semanais fundamentadas em planos de aula e relatórios de intervenção, utilizando fichas de presença e registros fotográficos para sistematização das experiências. As atividades contemplaram o ensino do xadrez, minijogos, esportes coletivos e atletismo, com destaque para estratégias inclusivas voltadas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados evidenciaram a necessidade de adaptação constante das propostas pedagógicas à realidade escolar, bem como desafios relacionados ao engajamento discente e às condições sociais e estruturais do contexto educacional. Conclui-se que o PIBID promove experiências formativas significativas, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade pedagógica, da autonomia docente e da compreensão crítica das demandas da educação básica.

Palavras-chave: Formação docente, Iniciação à docência, Educação física escolar, Inclusão, PIBID.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Educação Física tem passado por constantes debates acerca da necessidade de superar a dicotomia entre os saberes acadêmicos e a realidade concreta do ambiente escolar. Historicamente, a formação docente tem sido desafiada a proporcionar experiências que permitam aos licenciandos não apenas o domínio

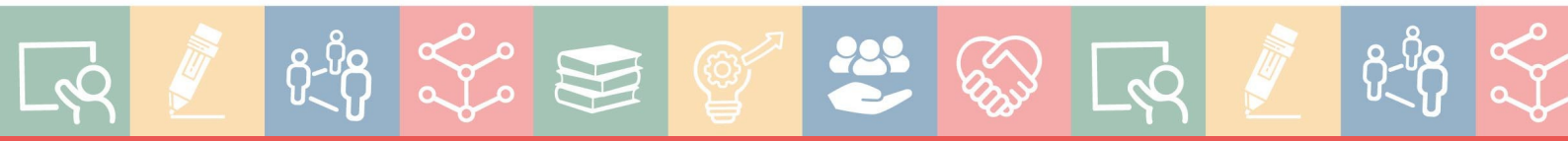
¹ Mestrando do Curso de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí - SC, 667299@profe.sed.sc.gov.br;

² Doutor pelo Curso de Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, moraes@univali.br;

³ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí - SC, larissajunkess@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí - SC, valewaju@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade do Vale do Itajaí - SC, vanderlea@univali.br.



dos conteúdos específicos, mas também a compreensão crítica das dinâmicas socioculturais que permeiam a escola. Nesse cenário, a aproximação com o cotidiano escolar torna-se fundamental para a constituição da identidade profissional e para o desenvolvimento de uma práxis pedagógica reflexiva.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como uma política pública estratégica nesse processo, ao viabilizar a inserção de acadêmicos de licenciatura nas escolas públicas de educação básica. Ao atuar sob a supervisão de docentes experientes, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a complexidade da docência, participando ativamente do planejamento, execução e avaliação de intervenções pedagógicas. Estudos como os de Matter et al. (2019) e Carneiro et al. (2023) destacam que o PIBID atua como um catalisador na formação docente, favorecendo a articulação entre teoria e prática e promovendo a autonomia profissional ainda durante a graduação.

No contexto da Educação Física escolar, a atuação docente exige a mobilização de saberes que permitam a tematização da cultura corporal de movimento de forma inclusiva e significativa. As práticas corporais, compreendidas como produções históricas e sociais, devem ser abordadas de maneira a contemplar a diversidade dos estudantes, garantindo o direito de todos à aprendizagem. Isso se torna particularmente relevante diante do desafio da inclusão escolar, que demanda do docente a capacidade de adaptar estratégias metodológicas para atender às necessidades específicas de cada aluno, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A literatura aponta que a formação para a inclusão ainda representa uma lacuna nos cursos de licenciatura, sendo frequentemente abordada de forma teórica e descontextualizada (CASTRO; SOUSA ALVES, 2019). Dessa forma, experiências práticas mediadas por programas como o PIBID oferecem um espaço privilegiado para que os futuros docentes desenvolvam a sensibilidade pedagógica necessária para atuar em turmas heterogêneas, construindo estratégias que favoreçam a participação e o engajamento de todos os estudantes.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o processo de formação docente de acadêmicos de Educação Física a partir de intervenções pedagógicas realizadas no âmbito do PIBID, em turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental da EEB Professor Pedro Paulo Philippi. A pesquisa justifica-se pela necessidade de documentar e analisar as contribuições da iniciação à docência para o desenvolvimento de competências profissionais, com ênfase na capacidade de adaptação pedagógica, no engajamento discente e na compreensão das condições sociais e estruturais do contexto educacional.



METODOLOGIA

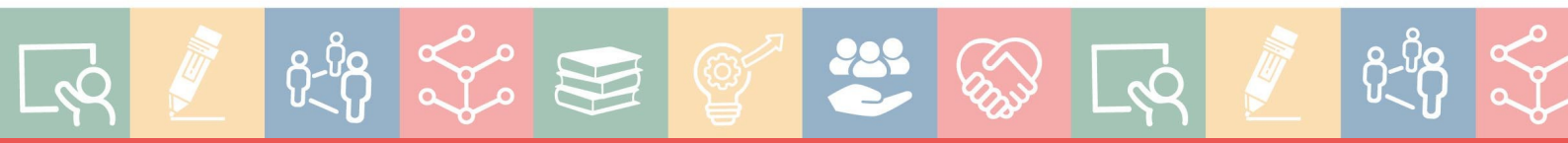
O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado nas ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2014), permite aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais e educacionais de forma interpretativa, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências e as interações estabelecidas no ambiente escolar.

As intervenções pedagógicas foram realizadas na Escola de Educação Básica Professor Pedro Paulo Philippi, localizada na rede pública de ensino, envolvendo turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O período de atuação compreendeu intervenções semanais, estruturadas a partir de um planejamento colaborativo entre os bolsistas de iniciação à docência, o docente supervisor da escola e o docente coordenador de área da universidade.

Os caminhos metodológicos adotados para a condução das atividades envolveram a elaboração prévia de planos de aula, os quais contemplaram conteúdos diversificados da cultura corporal de movimento, especificamente: ensino do xadrez, minijogos, esportes coletivos e atletismo. Um aspecto relevante da metodologia foi a intencionalidade inclusiva das propostas, com o desenvolvimento de estratégias didáticas adaptadas para garantir a participação efetiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados nas turmas regulares.

Para a coleta e sistematização dos dados, utilizaram-se múltiplos instrumentos de registro. A principal ferramenta consistiu na elaboração de relatórios de intervenção reflexivos, redigidos pelos licenciandos após cada aula ministrada. Esses documentos permitiram o registro das percepções, desafios e estratégias adotadas durante a prática pedagógica, constituindo a base para a análise interpretativa da experiência. Adicionalmente, foram utilizadas fichas de presença para acompanhamento do engajamento discente e registros fotográficos das atividades, os quais serviram como suporte para a análise visual das dinâmicas estabelecidas nas aulas. O estudo seguiu os preceitos éticos para pesquisas, garantindo o anonimato dos participantes e a autorização institucional para o uso das informações e imagens com fins acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO



A formação de docentes de Educação Física constitui um campo de investigação que tem evidenciado a necessidade de superar modelos formativos estritamente técnicos e fragmentados. A literatura da área aponta que a docência é uma profissão complexa, cujos saberes não se restringem ao domínio dos conteúdos específicos, mas envolvem a capacidade de mobilizar conhecimentos pedagógicos, experienciais e contextuais. Tardif (2014) argumenta que os saberes docentes são plurais, compósitos e heterogêneos, formados pela amálgama de saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e, fundamentalmente, saberes experienciais. Estes últimos brotam da própria prática e são validados por ela, constituindo o alicerce da competência profissional. Nessa perspectiva, a aproximação com a realidade escolar durante a formação inicial é apontada como um elemento estruturante para o desenvolvimento profissional, pois é no chão da escola que os licenciandos confrontam a teoria com a imprevisibilidade do cotidiano educativo.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) insere-se nesse debate como uma política educacional que visa valorizar o magistério e elevar a qualidade da formação inicial. Ao inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa possibilita a vivência antecipada da cultura escolar, favorecendo o que Pimenta e Lima (2012) denominam de "estágio com pesquisa". Para as autoras, a escola deixa de ser apenas um campo de aplicação de teorias normativas para se tornar um espaço de produção de saberes, onde o futuro docente assume uma postura investigativa sobre a própria prática. A reflexão contínua sobre a ação pedagógica permite que o licenciando compreenda as contradições do sistema educacional e desenvolva autonomia intelectual. Estudos recentes corroboram essa perspectiva, demonstrando que os bolsistas do PIBID desenvolvem maior segurança pedagógica, capacidade de reflexão sobre a prática e compromisso ético com a educação pública (FARIAS et al., 2019; CARNEIRO et al., 2023).

No âmbito específico da Educação Física, a atuação docente requer a compreensão da cultura corporal de movimento como um direito inalienável de todos os estudantes. Soares et al. (1992) destacam que os conteúdos da Educação Física (jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças) são produções históricas e sociais que devem ser tratadas pedagogicamente de forma a promover a reflexão crítica e a emancipação dos sujeitos. Aprofundando essa discussão, compreende-se que a cultura corporal não é um mero conjunto de técnicas a serem reproduzidas, mas um acervo de significados que os alunos devem se apropriar, ressignificar e transformar. Essa abordagem exige do docente a superação de práticas excludentes, historicamente marcadas pela valorização do desempenho esportivo, da aptidão física e da



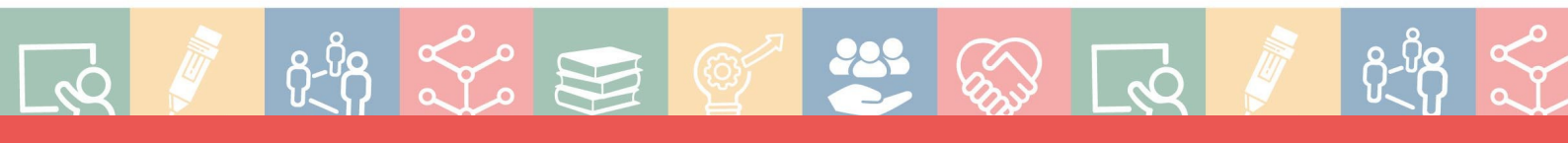
padronização dos corpos, em detrimento da participação coletiva e da expressividade singular de cada indivíduo.

A perspectiva da inclusão escolar impõe desafios adicionais e inadiáveis à formação docente. A presença de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (como o TEA) e altas habilidades/superdotação nas classes regulares demanda a reconfiguração profunda das estratégias de ensino. Baptista et al. (2015) ressaltam que a inclusão não se efetiva apenas pela garantia de matrícula ou pela presença física do aluno no espaço escolar, mas pela criação de condições pedagógicas que assegurem a aprendizagem significativa e o pertencimento social. Na Educação Física, isso implica a adaptação de regras, materiais e espaços, bem como a adoção de metodologias colaborativas que valorizem as potencialidades de cada aluno, independentemente de suas limitações (CASTRO; SOUSA ALVES, 2019). A inclusão, portanto, não é um apêndice da prática pedagógica, mas um princípio organizador que deve permear todo o planejamento e a execução das aulas.

A conexão entre a formação docente no PIBID e a inclusão na Educação Física revela-se, assim, como um eixo central para a qualificação profissional. Quando os licenciandos são desafiados a planejar e intervir em turmas heterogêneas, sob a orientação de docentes experientes, eles desenvolvem a sensibilidade necessária para reconhecer as barreiras à aprendizagem e criar estratégias de acessibilidade pedagógica. A vivência de situações reais de inclusão desestabiliza concepções prévias e exige a mobilização de novos saberes, transformando o desafio da diversidade em uma oportunidade ímpar de aprendizagem docente. Portanto, a articulação entre a iniciação à docência e a prática inclusiva configura-se como um campo fértil para a formação de professores mais preparados, éticos e comprometidos com a democratização do acesso à cultura corporal no ambiente educacional contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise interpretativa das intervenções pedagógicas realizadas na EEB Professor Pedro Paulo Philippi revelou aspectos fundamentais sobre o processo de formação docente dos bolsistas do PIBID, evidenciando tanto as potencialidades quanto os desafios inerentes à prática educativa na Educação Física escolar. A sistematização dos dados obtidos por meio dos relatórios reflexivos e registros de aula permitiu a categorização dos achados em três eixos analíticos principais: a adaptação pedagógica e estratégias inclusivas, os desafios do engajamento discente, e as condições sociais e estruturais do contexto educacional.



Adaptação Pedagógica e Estratégias Inclusivas

Um dos resultados mais expressivos da experiência foi a constatação da necessidade de adaptação constante das propostas pedagógicas à realidade escolar. O planejamento inicial, focado no ensino do xadrez, minijogos, esportes coletivos e atletismo, precisou ser frequentemente reestruturado para atender às dinâmicas das turmas do 5º ao 9º ano. Essa flexibilidade pedagógica demonstrou-se essencial, especialmente no que tange à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os licenciandos relataram que a inserção desses alunos nas atividades exigiu a adoção de estratégias diferenciadas. Como exemplo concreto de intervenção pedagógica, durante as aulas de iniciação ao atletismo, observou-se que o excesso de estímulos sonoros e a complexidade das regras tradicionais geravam desconforto e dispersão em um estudante com TEA. A partir da reflexão sobre a prática, os bolsistas adaptaram a atividade criando um circuito de corrida com barreiras visuais claras (cones coloridos) e reduzindo o ruído ambiente, além de estabelecer um sistema de parceria no qual um colega de turma atuava como "guia" durante o percurso. Essa abordagem colaborativa foi uma estratégia eficaz para promover a participação e o sentimento de pertencimento do estudante. Esse achado corrobora a perspectiva de Castro e Sousa Alves (2019), que enfatizam a importância de práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a interação social e o respeito à diversidade no ambiente escolar. A vivência dessas situações reais de inclusão proporcionou aos licenciandos uma aprendizagem experiencial (TARDIF, 2014) que dificilmente seria alcançada apenas no âmbito teórico da universidade.

Desafios do Engajamento Discente

As intervenções também evidenciaram desafios significativos relacionados ao engajamento discente. Os relatórios de intervenção apontaram que, em determinadas turmas, houve resistência inicial à participação em atividades menos tradicionais, como o xadrez e o atletismo, em contraposição à forte preferência hegemônica por esportes coletivos tradicionais (especialmente o futsal e o futebol). A superação dessa resistência exigiu dos bolsistas a mobilização de estratégias de sensibilização e a diversificação metodológica para demonstrar o valor formativo das diferentes manifestações da cultura corporal.

A articulação entre teoria e prática tornou-se evidente quando os licenciandos utilizaram os pressupostos de Soares et al. (1992) para problematizar a hegemonia esportiva



com os alunos. Em vez de impor o conteúdo de forma autoritária, os bolsistas promoveram rodas de conversa para discutir a origem histórica dos esportes e a importância de vivenciar novas práticas corporais. Essa postura investigativa e dialógica, característica do "estágio com pesquisa" defendido por Pimenta e Lima (2012), resultou em um aumento gradual da participação nas aulas de xadrez, demonstrando que o engajamento discente está intrinsecamente ligado à capacidade do docente de atribuir sentido pedagógico às atividades propostas.

Condições Sociais e Estruturais do Contexto Educacional

Além das questões didáticas, as condições sociais e estruturais do contexto educacional emergiram como fatores intervenientes na prática pedagógica. Limitações de espaço físico, disponibilidade de materiais adequados e questões relacionadas à vulnerabilidade social de parte dos estudantes demandaram dos futuros docentes uma leitura crítica da realidade. A compreensão de que a aula de Educação Física não ocorre em um vácuo social, mas é atravessada pelas contradições do contexto em que a escola está inserida, representou um marco no amadurecimento profissional dos acadêmicos.

A experiência no PIBID possibilitou aos licenciandos compreenderem que a docência transcende a mera aplicação de técnicas de ensino, exigindo capacidade de improvisação, mediação de conflitos e construção de vínculos afetivos com os estudantes. A parceria com o docente supervisor da escola foi destacada como um elemento de suporte essencial, fornecendo o saber da experiência que complementou a fundamentação teórica adquirida na universidade. O ciclo de práxis (ação-reflexão-ação) vivenciado pelos bolsistas reforça os achados de Farias et al. (2019) sobre o papel do PIBID na consolidação da identidade docente e na promoção de uma atuação profissional mais autônoma e socialmente referenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência das vivências pedagógicas na EEB Professor Pedro Paulo Philippi demonstra, de forma inequívoca, a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política de fortalecimento da formação inicial em Educação Física. As intervenções realizadas com turmas do Ensino Fundamental evidenciaram que a aproximação sistemática com o cotidiano escolar é condição indispensável para a construção de uma práxis docente crítica e contextualizada.



As conclusões deste estudo apontam que o processo formativo dos acadêmicos foi profundamente marcado pela necessidade de adaptação pedagógica, com destaque para o desafio da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A experiência prática revelou que a inclusão efetiva demanda flexibilidade, intencionalidade e a adoção de estratégias colaborativas, saberes que são potencializados quando vivenciados em situações reais de ensino e fundamentados na reflexão teórica.

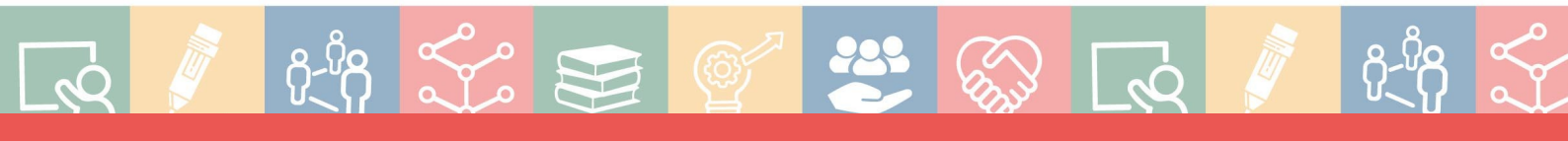
Ademais, os desafios enfrentados em relação ao engajamento discente e às condições estruturais da escola atuaram como elementos propulsores para o desenvolvimento da sensibilidade pedagógica e da autonomia dos futuros docentes. A reflexão contínua sobre a própria prática, mediada pelos relatórios de intervenção, permitiu aos bolsistas transcenderem a visão técnica da Educação Física, compreendendo-a como um componente curricular essencial para a formação humana integral e para a democratização da cultura corporal.

Por fim, conclui-se que o PIBID promove experiências formativas significativas que preenchem a lacuna histórica entre a teoria acadêmica e a realidade da educação básica. Recomenda-se a manutenção e ampliação de políticas públicas dessa natureza, bem como o incentivo a novas pesquisas que investiguem os impactos a longo prazo da iniciação à docência na trajetória profissional dos docentes de Educação Física, visando sempre a qualificação do ensino público e a garantia do direito à educação inclusiva e de qualidade.

Nesse sentido, ao retomar o objetivo proposto neste estudo, observa-se que as práticas corporais desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuíram de forma significativa tanto para a formação docente dos licenciandos quanto para a promoção de valores éticos e cidadãos entre os estudantes. As experiências pedagógicas evidenciaram que a mediação intencional das atividades, associada à reflexão sobre a prática, favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à adaptação pedagógica, ao engajamento discente e à construção de relações pautadas no respeito, na cooperação e na participação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos à Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) pelo suporte institucional e acadêmico, e à EEB Professor Pedro Paulo Philippi pela acolhida e parceria fundamental no desenvolvimento desta experiência pedagógica.



REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

CARNEIRO, Kátia Tavares et al. Implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação inicial em Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 45, e001223, 2023.

CASTRO, Patrícia Alves; SOUSA ALVES, Cláudia Oliveira. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. *E-Mosaicos*, v. 7, n. 14, p. 3–25, 2019.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação de professores de Educação Física. *Movimento*, v. 25, e25065, 2019.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

MATTER, Patrícia Carla Rodrigues et al. PIBID Educação Física: contribuições para a formação docente. *Motrivivência*, v. 31, n. 60, p. 1–17, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

